

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891.

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*BERNARD DA COSTA CAMPOS — *Diretor*J. A. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Executivo*MAURO GUIMARÃES — *Diretor*FERNANDO PEDREIRA — *Redator Chefe*MARCOS SÁ CORREA — *Editor*FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Assistente***Arrastão do Óbvio**

Os prazos regimentais para os trabalhos constituintes são fictícios. De adiamento em adiamento, vai-se acumulando um atraso que perturba a visão de conjunto por parte do cidadão que tenta acompanhar o processo. Para os brasileiros em geral, a Constituinte refletiu, antes de mais nada, despreparo dos seus membros e tumulto nos trabalhos.

Os constituintes passam agora à produção do primeiro documento onde se refletirá a vontade política dos seus membros. É também a hora do teste definitivo para a fórmula ingênua de recusar um trabalho que fosse o ponto de partida. O anteprojeto pedido a uma comissão, como se registrou na Constituinte de 1946, foi recusado com veemência, em nome da soberania, mas até agora o resultado não justificou o preconceito. Vem a ser praticamente o mesmo, por um método confuso. O espírito novidadeiro não disse até agora a que veio nos trabalhos constituintes.

O melhor exemplo é da franquia para a sociedade fazer seus lances na Constituinte sem precisar valer-se dos seus representantes. Para quê? Ficou assentado que os cidadãos poderiam propor emendas à futura Constituição, mediante coleta de assinaturas. Foi perda de tempo. A idéia de que ocorressem espontaneamente idéias geniais, em matéria que pede mais critério que inventividade, não correspondeu às expectativas. Tudo que o arrastão conseguiu foi mais ou menos óbvio e nada teve de espontâneo. Revelou apenas que há grupos organizados, minorias persistentes e dispostas a arregaçar as mangas. O mais importante, porém, foi esquecido. É a maioria que conta para fazer-se democracia. O anteprojeto montado pelo relator não incorporou a contribuição avulsa nem a produção de natureza pessoal apresentada pelos constituintes.

O próprio volume da iniciativa popular demonstrou a inviabilidade da idéia de fazer uma constituição por esse processo franqueado a qual-

quer sugestão. Ainda que descartando as emendas e sugestões repetitivas, sobriaria uma safra superior à capacidade de exame de qualquer comissão de triagem. Resultado: a experiência deu idéia de que foi tudo uma encenação, para não valer. A Constituinte quis fazer uma barretada de efeito decorativo.

O anteprojeto que resultou dessa tumultuária fase tem a assinatura do relator Bernardo Cabral. Pelo novos prazos, que incorporam mais atraso a um trabalho que pretendia encerrar-se em setembro, entre 24 próximo e dia 8 de outubro, estará consumada a votação pela Sistematização. Será o primeiro teste político efetivo e não mais a retórica batalha campal que acabou desinteressando os cidadãos. O voto vai ser o elemento de aferição política das responsabilidades constituintes. Em seguida, o anteprojeto, deixando de ser a expressão individual do seu relator e se tornando documento da comissão, entrará no ciclo de apreciação e votação do plenário. Aí, sim, será a Assembléia Constituinte propriamente dita.

Se a votação do anteprojeto continuar a refletir a falta de ordenamento das idéias, pode-se temer pelo que será o plenário da Constituinte, onde a aprovação vai depender de 280 votos. A opinião pública continua a demonstrar apreensão com o aspecto desordenado de um trabalho que exigia transparência de conceitos para ser acompanhado. A sociedade gostaria de exercer pelo menos a influência da sua aprovação ou desaprovação, mas para isso é indispensável a clareza de palavras e de votos. E só agora a clareza vai ter a sua primeira oportunidade.

O duelo em votos e a capacidade de negociação política vão fazer a sua estréia na Comissão de Sistematização. No plenário será travada a última e definitiva batalha. O sentimento da cidadania oscila entre a esperança e o medo de que os constituintes não entendam a oportunidade que a História lhes reservou. Trata-se de fazer uma democracia e não de embarcar numa aventura.